



Sistema de
Bibliotecas
UFMG



Conexão Biblioteca



Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG | Ano 3 - Nº 8 | Abril - Maio de 2014



Bábara Peret

A presença de Henriqueta
Página 3

Capitães da Areia
Página 6

No ritmo da lombada
Página 7

"Impressões" do digital
Página 8

De carona na *história*

Conheça as trajetórias do Carro-biblioteca
e da Biblioteca da ECI.

Páginas 4 e 5

Quetalpegarconoscouma carona na História?

O Carro-biblioteca, segundo programa de extensão mais antiga da UFMG, faz aniversário em abril e não poderíamos deixar de contar um pouco sobre sua trajetória. Viajetamos também com a Biblioteca da ECI que, desde maio de 1980, tem o nome de Biblioteca Professora Etelvina Lima, em homenagem a sua fundadora, mulher também responsável pela criação do primeiro curso de Biblioteconomia do estado de Minas Gerais.

A dica de “Na estante” fica por conta do bibliotecário Fabian Rodrigo dos Santos, que apresenta a obra “A Biblioteca Mágica de Bibbi Bokken”, escrita por Klaus Hagerup e Jostein Gaarder. Casotambém tenha sugestões legais, não deixe de nos enviar.

Já ouviu falar de Henriqueta Lisboa? Primeira mulher a ingressar na Academia Mineira de Letras, sabia realmente comolidar com as palavras. Para apresentar um pouco de sua vida e produção literária, fomos até o Acervo dos Escritores Mineiros e tivemos contato com fotos, documentos e manuscritos da autora.

“Dose de Literatura” homenageia o aniversário de 400 anos de William Shakespeare. E temos ainda informações sobre o SNBU 2014, novidades sobre o Sistema de Bibliotecas (que agora tem um programa de rádio em parceria com a UFMG Educativa!), uma dica “Especial” sobre o ensaio “Eu, mulher: por uma nova visão do mundo”, além de uma discussão sobre a polêmica dos *e-books*, na editoria “Explore”.

Sem esquecer os “Capitães da Areia”, meninos que saíram das emocionantes páginas de Jorge Amado, ganharam as telas de cinema e agora são a nossa dica de “Cinema paralelo”. Em entrevista exclusiva concedida ao “Conexão Biblioteca”, o ator Jean Luis Amorim, que interpretou o personagem Pedro Balan no filme, fala sobre sua impressão acerca das duas obras.

Colocamos tanto carinho nessas páginas! Esperamos, sinceramente, que se divirtam tanto quanto nós.

Boa leitura!

Thaís Leocádio – estagiária de jornalismo da Divisão de Comunicação da Biblioteca Universitária SB/UFMG
Universitária



A Biblioteca Mágica de Bibbi Bokken

Jostein Gaarder



Fabian Rodrigo dos Santos
Bibliotecário no Campus Saúde da UFMG

Disponível : FACULDADE DE EDUCAÇÃO, BIBLIOTECA CENTRAL.

Referência : GAARDER, Jostein; HAGERUP, Klaus; BERTUOL, Sonali. A biblioteca mágica de Bibbi Bokken. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Para a maioria das pessoas, principalmente os jovens, a biblioteca é um lugar de silêncio, de estudo, de concentração, com centenas de livros enfileirados distribuídos por várias estantes, com um(a) bibliotecário(a) de cara fechada sempre emitindo o som “schhhh”.

Realmente em muitas bibliotecas vemos essas características, mas não são todas, felizmente. Deixando pra trás algumas inconveniências, encontraremos nas bibliotecas um lugar de sonho. Isso mesmo! Cada página, cada uma daquelas letrinhas, cada livro foi sonhado por uma pessoa. As histórias e estórias que lemos nada mais são do que a imaginação posta em um papel.

No livro “A biblioteca mágica de Bibbi Boken” temos a oportunidade de conhecer melhor o universo que se esconde entre as prateleiras de uma biblioteca. Junto com um casal de primos (personagens principais do livro), somos levados, através de várias aventuras, a conhecer uma biblioteca onde são guardados livros que ainda serão escritos.

Você deve estar se perguntando como isso é possível. Lembre-se de que biblioteca é mágica! É a única dica que lhe darei. Caso tenha se interessado em saber como isso acontece, faça como eu. Viaje você também neste livro...

Esse é o seu espaço!
Compartilhe uma sugestão de leitura enviando um *e-mail* para:
comunicacao@bu.ufmg.br

A PRESENÇA DE Henriqueta

Thaís Leocádio

Tímida, elegante e dominava as palavras com carinho e encanto. Henriqueta Lisboa foi a primeira mulher a ingressar na Academia Mineira de Letras, em 1963. Nasceu no dia 15 de julho de 1901, na cidade de Lambari. Após receber o diploma de normalista, no Colégio Sion, de Campanha, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde seu pai, o deputado federal João de Almeida Lisboa, trabalhava.

Em 1926, publicou “Fogo Fátuo”, seu primeiro livro de poemas – com fortes marcas simbolistas. Já em 1931, recebeu o Prêmio de Poesia Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras, graças ao livro “Enternecimento”. Além de poemas, produziu ensaios, traduções e antologias. O lirismo de Henriqueta chamou a atenção de fortes nomes da literatura e das artes como Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles e Gabriela Mistral, seus contemporâneos. “Como escritora vivendo no meio intelectual dominado por homens, sua posição firme e audaciosa rompeu barreiras e respondeu de forma lúcida às críticas à sua poesia”, afirma a professora da Faculdade de Letras (Fale), Eneida Maria de Souza.

Em 1935, Henriqueta fixou-se em Belo Horizonte. Além do campo literário, atuou ainda no magistério, tendo sido inspetora federal do ensino secundário e professora da PUC Minas e da UFMG. Foi homenageada por sua obra completa em 1984, com o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras. Faleceu em 9 de outubro de 1985.



Caminhar entre os móveis do escritório da poetisa é uma experiência emocionante. Recortes de jornais, fotografias, quadros, biblioteca, coleções, máquina de escrever, cartas... Tudo isso faz parte do acervo completo doado pela família de Henriqueta e reunido no terceiro andar da Biblioteca Central, onde está localizado o Acervo dos Escritores Mineiros.

Para agendar uma visita, ligue no (31) 3409-4624



Aniversário de abril WILLIAM SHAKESPEARE



“Há quem diga que todas as noites são de sonhos. Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão. No fundo, isto não tem muita importância. O que interessa mesmo não é a noite em si, são os sonhos. Sonhos que o homem sonha sempre, em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado”.

Esse trecho pertence ao livro “Sonho de uma Noite de Verão”, do poeta e dramaturgo inglês William Shakespeare. Quer apreciar a obra completa do escritor?

Confira o “Catálogo On-line” no site www.bu.ufmg.br!

De carona na *história*

Thaís Leocádio



Biblioteca da ECI hoje (primeira) e em 2004, antes da reforma (segunda)

Da necessidade de atender às professoras primárias de Minas Gerais, surgiu o Curso de Biblioteconomia, criado pela Secretaria de Educação em parceria com o Instituto Nacional do Livro (INL). Esse curso demandava a existência de uma biblioteca que, junto a ele, foi fundada em 1950.

Incorporado à Universidade Federal de Minas Gerais em 1963, o curso foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação e, já em 1966, elevado à categoria de unidade da UFMG. Nascia, então, a Escola de Biblioteconomia da Universidade, cuja biblioteca, a esta altura, “já era considerada um modelo para todas as outras do estado”, como conta a coordenadora da Biblioteca da ECI, Eliane Maria Fernandes Lopes. Em 27 de maio de 1980, passou a ser denominada Biblioteca Professora Etelvina Lima, em homenagem à fundadora do curso de Biblioteconomia.

Em 19 de fevereiro de 1990, a Biblioteca se instalou no *Campus Pampulha*, no prédio construído especificamente para abrigar as atividades da então Escola de Biblioteconomia, que, em 2000, passou a se chamar Escola de Ciência da Informação, com a chegada do doutorado nessa área do conhecimento.

Vinte anos depois, as instalações careciam de reformas. Em 2010, a Biblioteca passou por uma modernização. Hoje, atende os cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, além dos cursos de especialização, mestrado e doutorado em Ciência da Informação. “Temos que acompanhar as mudanças que estão surgindo porque a informação é importante para todos os profissionais. Saber tratá-la é fundamental”, afirma Eliane Lopes. Existem planos para uma nova reforma, que agora prevê a ampliação da Biblioteca.



Sala de leitura antes e depois da reforma

Ainda de acordo com Eliane, a peculiaridade da Biblioteca Etelvina Lima é o fato de funcionar como laboratório. “As pessoas fazem treinamentos para aprenderem a catalogar e pesquisar. Nós temos duas salas aqui para atender a este objetivo”, explica. “A Biblioteca exerce papel importante na formação acadêmica e profissional”, conclui.

Mais história

Etelvina Lima, após ter trabalhado em Belo Horizonte, no Setor de Biblioteca Pública, foi para São Paulo estudar Biblioteconomia com uma bolsa de estudos concedida pela Fundação Rockfeller. Ao retornar à capital mineira, não mediu esforços e participou da fundação do primeiro curso de Biblioteconomia de Minas Gerais.



Carro-biblioteca

Tudo começou com uma *Kombi-Volkswagen*. Dentro dela, além de livros, o desejo de democratizar o acesso à informação e à literatura, levando um acervo diversificado até bairros da periferia da Região Metropolitana de Belo Horizonte e cidades adjacentes. Iniciado com um convênio entre o Instituto Nacional do Livro (INL) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Carro-biblioteca, segundo programa de extensão mais antigo da UFMG, completa 41 anos de existência no dia 25 de abril.

Em 1988, devido ao aumento da demanda de serviços, fez-se a aquisição de um micro-ônibus, substituindo a *kombi*. Nessa fase, a UFMG assumiu integralmente a responsabilidade sobre o programa. O novo ônibus, contando ainda com facilidade de acesso ao portador de deficiência, foi inaugurado em 13 de março de 2006 – e é o que está atualmente em uso.

A necessidade de acompanhar as transformações tecnológicas exigia a introdução de um projeto de inclusão digital. O processo de incorporação do telecentro ao Carro teve seus desafios. “Antes, tínhamos dificuldade com o acesso à internet. Precisávamos conectá-lo a um cabo de energia para que computadores e *modems* funcionassem, o que limitava o lugar onde parávamos. Com o avanço da tecnologia, as coisas melhoraram. Agora usamos *notebooks*, já carregados previamente. Conquistamos a independência”, conta Gracielle Mendonça, coordenadora e bibliotecária do programa Carro-biblioteca.

Este exemplo de biblioteca itinerante possui, desde a sua criação, objetivos que envolvem: desenvolver trabalhos de ação cultural junto às comunidades assistidas, orientar pesquisas escolares, estimular o gosto pela literatura e constituir um espaço de estudos e pesquisas para os acadêmicos da Universidade. “O programa envolve pesquisa, ensino e extensão e é muito importante para a formação do graduando”, explica Gracielle.

Santa Terezinha, Bonsucesso, Goiânia, Lagoa e Morada do Rio são as comunidades assistidas atualmente. “Para inserção das comunidades no programa, somos solicitados por elas. Observamos alguns fatores, como distância do *Campus Pampulha* máxima de 30 minutos, se não há alguma biblioteca estruturada próxima à comunidade e a quantidade de usuários potenciais”, esclarece a bibliotecária.

O acervo possui livros didáticos, de culinária, gibis, DVDs infantis, enciclopédias eletrônicas, literatura brasileira e estrangeira e o usuário do Carro-biblioteca possui sua própria carteirinha.

O Programa abrange quatro projetos: Boletim Bairro a Bairro, Cidadania da Infância em Hipermídia, Conto e Reconto e Inclusão Digital. Ele promove atividades de incentivo à leitura, como contação de histórias, concursos de redação e poesia, exposição de desenhos, oficinas, atividade de Semana da Criança, dia do Livro, entre outras.

O processo de integração do Carro ao Sistema de Bibliotecas da UFMG teve início em 2009, com o registro do acervo no sistema Pergamum, e foi concluído em 2013. O programa tem como coordenadora a professora Dalgiza Andrade e, como motorista, Edson do Nascimento.

Informações sobre a equipe, notícias e detalhes dos projetos podem ser encontrados no site <http://carrobib.eci.ufmg.br/>.

Capitães Da Areia . Jorge Amado

Thaís Leocádio

Jorge Amado, no livro “Capitães da Areia”, conta a história de meninos de rua que vivem num velho trapiche, em Salvador. Professor, Gato, Sem Pernas e Boa Vida são algumas dessas crianças que, lideradas por Pedro Bala, praticam assaltos para sobreviver. A chegada de Dora – com seu irmão Zé Fuinha – abala o grupo, que nunca antes havia tido uma menina como membro.

A obra foi adaptada para o cinema em 2011, com direção da neta do autor, Cecília Amado, e trilha sonora de Carlinhos Brown. “O que mais me encanta é o carinho que Jorge Amado tinha por esses meninos e o fato de

os capitães viverem como uma família”, afirma Jean Luis Amorim, ator que, em seu primeiro trabalho, deu vida a Pedro Bala.

Para ele, a atuação foi uma experiência incrível, “principalmente por ser um personagem de muita importância para milhares de leitores”, explica. Quando questionado sobre a fidelidade ao livro, Jean afirmou: “Não daria para contar parte por parte do livro ou o filme seria muito longo. Então, Cecília foi inteligente em contar um ano da vida dos Capitães da Areia, sendo bastante fiel à forma com que o avô retratou os capitães em sua obra, sem perder a essência e a emoção desses incríveis personagens que, com certeza, serão eternos”.

Não deixe de assistir ao filme e, claro, ler o livro – disponível nas bibliotecas do Coltec, Fae, Fale, TU, ICA, CP e na Biblioteca Central. Ambos emocionam e surpreendem!

Especial

TESTEMUNHAR PARA DESPERTAR MUDANÇAS

Carla Pedrosa

No ensaio “Eu, mulher: por uma nova visão do mundo”, Paulina Chiziane, renomada ativista política em Moçambique, testemunha a sua trajetória como mulher e escritora moçambicana, despertando uma reflexão sobre os problemas de gênero ainda enfrentados em seu país.

Paulina nasceu na etnia *Tsonga*, na qual as mulheres são destinadas a casar e ter filhos. Observadora e amante das palavras, decidiu, ainda jovem, escrever suas reflexões e desabafos sobre as contradições do mundo.

Do diário às pequenas crônicas e, posteriormente, ao livro; dividindo o tempo entre a família e a árdua rotina de trabalho e em meio aos preconceitos e aos temores da guerra em Moçambique, Paulina tornou-se a primeira mulher moçambicana a ter um romance editado: “Balada de amor ao vento”. Essas e outras conquistas são contadas no ensaio “Eu, mulher”, escrito em 1992 e publicado em 1994 pela UNESCO; época dos preparativos para a Conferência Internacional sobre a mulher. A obra, de apenas 15 páginas, mas expressivo valor, está disponível na Biblioteca da Fafich para se ler, refletir e despertar mudanças...



Otávio de Souza // Wikimedia Commons

Inscrições abertas



Estão abertas as inscrições para o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, que acontecerá de 16 a 21 de novembro no Minascentro, em Belo Horizonte. Já o envio de trabalhos **está disponível até o dia 30 de abril**.

“Bibliotecas Universitárias e o acesso público à informação: articulando leis, tecnologias, práticas e gestão” é o tema do SNBU 2014. Os eixos temáticos são: Organização e serviços de informação, Leis de acesso público à informação, Gestão de Bibliotecas Universitárias, Comunicação Científica e Tecnologia. Para saber mais informações, acesse:

www.bu.ufmg.br/snbu2014

Prêmio Literário Cidade de Belo Horizonte



Encerram-se, no dia 25 de abril, as inscrições para o Prêmio Literário Cidade de Belo Horizonte, a mais antiga premiação literária de obras inéditas do país. Serão contempladas as categorias conto, dramaturgia, poesia e romance e os vencedores receberão um prêmio de 50 mil reais. Podem participar pessoas físicas brasileiras, natas ou naturalizadas. O edital completo, a ficha de inscrição e a relação da documentação solicitada aos candidatos estão disponíveis no *site* www.bhfazcultura.pbh.gov.br. Informações ou dúvidas: premiocbh@pbh.gov.br

Raro e especial para apreciar



De 03 a 30 de abril, os amantes da arte poderão conferir a exposição “Revista Careta”, na Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras, no 4º andar da Biblioteca Central. Datada de 1908 a 1966, a “Revista Careta” é um periódico brasileiro reconhecido por ser um importante registro da vida sociocultural brasileira na primeira metade do século XX.

A exposição inaugura a série consagrada às publicações periódicas presentes no acervo da Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária e pretende destacar a importância da preservação dos exemplares impressos. Para mais informações, entre em contato pelo telefone (31)3409-4615 ou pelo *e-mail* colesp@bu.ufmg.br

Curiosidade

A Biblioteca Nacional disponibiliza o conteúdo completo da “Revista Careta” no *link*: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/careta/careta_anos.htm.



Literatura melodia e afeto



Mais um incentivo à leitura

Carla Pedrosa

Idealizado e produzido em parceria com o Sistema de Bibliotecas da UFMG, o programa da Rádio UFMG Educativa “No ritmo da Lombada: literatura, melodia e afeto” estreou no dia 12 de março deste ano, em homenagem aos bibliotecários.

Por meio da apresentação de trechos de livros literários, seguida de comentários sobre as obras e os autores, o programa busca promover e incentivar o hábito da leitura. A atração ainda convida leitores a participarem, contando sua relação com os livros no quadro “Seu nome, seu livro”. Além disso, músicas embalam o ouvinte para deixá-lo, literalmente, “No ritmo da lombada”.

Com duração de 15 minutos, o programa é transmitido todas as quartas-feiras, às 16h15, na Rádio UFMG Educativa, sintonizada na frequência 104,5 FM ou no *site* www.ufmg.br/online/radio/

Quer participar? Envie sugestões de trechos de livros literários e autores para comunicacao@bu.ufmg.br

“Impressões” do DIGITAL

E-books e obras impressas podem conviver pacificamente? O texto a seguir traz reflexões por meio da exposição de alguns apontamentos feitos em “A Questão dos livros”, obra do historiador cultural Robert Darnton.

Carla Pedrosa

A alegria de pegar um livro para folhear, o prazer de sentir o cheiro, a textura, explorar os diferentes formatos... quantas sensações um livro impresso desperta! Inventado por volta do nascimento de Cristo, o códice, ou encadernação em livro, é um suporte muito utilizado e, ao que tudo indica, ainda o será por muito tempo.

Mesmo com a invenção das novas tecnologias, a indústria do livro está lançando, em todo o mundo, cerca de um milhão de novos títulos por ano. É o que aponta o historiador cultural e bibliotecário Robert Darnton em “A Questão dos livros”. Nesta mesma obra, Darnton também fala sobre os livros eletrônicos (*e-books*) não como substitutos, mas como suplementos aos livros impressos.

Os *e-books* surgiram em 1971, com a publicação eletrônica da Declaração de Independência dos Estados Unidos. Esse foi o início do Projeto Gutenberg, fundado pelo estadunidense Michael Hart com o objetivo de digitalizar livros e oferecê-los gratuitamente na internet.

A principal vantagem do livro eletrônico é a portabilidade. Além disso, não há necessidade de espaço para armazenamento físico. Maior acessibilidade e abrangência de conteúdo também se somam às vantagens do *e-book*, que permite a fácil conversão do texto para áudio e braile e o uso de *links* externos para acesso direto a outras fontes de pesquisa.

A principal desvantagem da leitura digital é a perda das sensações despertadas pelo livro físico. O processo é mais cansativo e a exposição à tela por longas horas pode trazer prejuízos à visão. A segurança do armazenamento das informações é outro impasse, já que há o risco de grandes coleções literárias se perderem com as mudanças de tecnologias e os *bugs*.

Ao longo dos anos foram lançados leitores de livros eletrônicos, obras em formato exclusivamente digital e surgiram empreendimentos para comercialização de *e-books*. As tecnologias continuam avançando e os projetos de digitalização tornam-se cada vez mais ambiciosos. Em 2004, por exemplo, foi criado o projeto *Google Book Search* cujo objetivo é digitalizar o acervo de várias bibliotecas, para disponibilizar as edições digitais no mercado. Segundo Darnton, a ideia de tornar livros domínio público, disponibilizando-os gratuitamente na internet, é louvável. No entanto, o Google pretende vender as assinaturas do banco de dados digitalizado, dividindo a arrecadação com os detentores de direitos autorais. Para Robert, isso levaria a uma espécie de monopólio de acesso à informação, o que vai de encontro ao objetivo das bibliotecas que é promover o bem público e o conhecimento. Como disponibilizar os livros eletrônicos sem perder o caráter público do saber? Essa questão ainda não tem resposta, mas há também outra: *e-book* e livro impresso podem conviver pacificamente, sem o primeiro sobrepor-se ao segundo?

Robert Darnton sugere que os *e-books* sejam um suplemento e não um substituto ao livro impresso. Para tanto, ele propõe que os livros eletrônicos sejam construídos em camadas: uma principal (com o conteúdo disponível nos livros impressos); outra composta por documentos e ensaios interpretativos; um nível teórico ou historiográfico; outro pedagógico com sugestões de debates em sala de aula e, por fim, uma camada com relatórios de revisão e espaços para comentários. Esse formato, segundo Darnton, possibilitaria um novo tipo de leitura, com exploração cada vez mais profunda de determinados temas nas diversas camadas do livro eletrônico; enquanto a leitura convencional, linear, continuaria a ser feita por meio do livro impresso.

E-Books na UFMG:

O Sistema de Bibliotecas da UFMG possui um grupo de estudo e avaliação dos *e-books*. Segundo levantamento feito por esse grupo, atualmente a Universidade conta com 56 *e-books*, que estão sendo catalogados e disponibilizados no “Catálogo On-line”, no site da Biblioteca Universitária (www.bu.ufmg.br). “Há ainda um projeto de implantação de uma senha, para que os usuários possam também acessar o material em casa”, afirmou Vilma de Carvalho, bibliotecária coordenadora do grupo de avaliação dos *e-books*.

Expediente

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca Universitária – Diretor: Wellington Marçal de Carvalho – Vice-Diretora: Anália Gandini Pontelo – Editora: Carla Pedrosa (Reg. Prof. 0015822MG) – Bolsistas: Anna Luisa Cunha, Bárbara Peret, Natália Alves da Silva e Thaís Leocádio – Projeto Gráfico e Diagramação: Anna Luisa Cunha – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 2.500 exemplares – Circulação bimestral – Endereço: Biblioteca Universitária – Assessoria de Comunicação Social: Av. Antônio Carlos, 6.627 / sala 206 – 2º andar, campus Pampulha, CEP 31.270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. (31) 3409-5521 – www.bu.ufmg.br e comunicacao@bu.ufmg.br É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

U F *m* G

IMPRESSO